



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

THIAGO CORREIA

MAYARA AFONSO

Curso: Publicidade e Propaganda 8º Semestre

**VOCEM: DA PARÓQUIA
AO FUTEBOL PROFISSIONAL**

Assis

2016

**THIAGO CORREIA
MAYARA AFONSO**

**VOCEM: DA PARÓQUIA
AO FUTEBOL PROFISSIONAL**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial Conclusão de Curso.

Orientandos: Thiago Correia da Silva
Mayara Afonso da Silva

Orientador: Paulo Sergio da Silva

Linha de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Assis
2016

Agradecimentos de Mayara Afonso

Gostaria primeiramente de agradecer aos meus pais porque sem eles nada disso seria possível. Gostaria de agradecer também a todos meus amigos que acreditaram que eu seria capaz, enquanto muitas outras pessoas duvidavam. Gostaria de agradecer ao meu chefe Alex Caligaris por ter me dado a oportunidade de ingressar no estágio da TV FEMA, e assim, descobrir o amor pelo audiovisual. E claro, pela paciência de todos os professores durante esses 4 anos.

Agradecimentos de Thiago Correia

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de concluir um curso que já vinha sendo desejado por mim há anos antes de minha inicialização, e em segundo lugar, agradecer a toda minha família, pelo apoio de sempre e por nunca duvidar que seria possível.

Me lembro que, quando iniciei no mundo audiovisual no ano de 2010, me encantei por tudo aquilo que envolvia a comunicação, e mesmo sem ter condições na época, já vinha o desejo forte de ter uma formação que me proporcionasse uma aproximação a tudo aquilo que envolvesse uma ferramenta de criação. Ainda sobre minha iniciação no audiovisual, gostaria de agradecer a todos aqueles que me ajudaram a atingir um crescimento profissional, tanto nos lugares em que trabalhei desde o início, à antiga TV10 na pessoa de José Luiz, à TV Viena juntamente com Mayra Triveloni e seus proprietários, à todas as pessoas que acreditaram no meu trabalho e nos eventos em que participei.

Gostaria também de agradecer ao nosso querido orientador David Valverde, que apesar de seu acidente, esteve sempre dedicando sua atenção quando foi solicitado.

Resumo

Este documentário não-fictício tem como principal objetivo abordar a história e passagens relacionadas ao tradicional **Vila Operária Clube Esporte Mariano** (VOCEM), buscando resgatar a memória do time reportando momentos importantes de seu passado. Abordaremos então, a história do clube, que em determinado momento foi tão importante para a cidade de Assis, tanto em reconhecimento quanto em crescimento. Traremos à discussão também os problemas que levaram o clube a não prosseguir com sua evolução profissional, e a paixão dos "vocevistas" que, até o momento, não tiveram acesso a um material videográfico que conte a história de seu clube de coração.

Palavras-chave: Documentário Non Ducor Duco, da Paróquia ao futebol profissional; VOCEM; Vila Operária Clube Esporte Mariano.

Abstract

This non-fiction documentary aims to describe the history of the traditional soccer club **Vila Operária Clube Esporte Mariano** (VOCEM), seeking to rescue the memory of the team recalling important moments in its history. We will approach then, the history of the club, which at one point was so important to the city, both in recognition and in growth. We will bring to discussion also the problems that led the club to not proceed with their professional development, and the passion of their supporters "vocemistas" that, until now, has no access to a videographic material that tell them the story of his favorite team.

Palavras-chave: Documentary Non Ducor Duco, from the church to the professional soccer; VOCEM; Vila Operária Clube Esporte Mariano.

Lista de ilustrações

Figura 1 - Sergio Berti "Bolão"

Figura 2 - Reinaldo Nunes

Figura 3 - Gerson Mendonça

Figura 4 - Victorino Netto

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. O Brasileiro e o Futebol.....	12
2.1 Futebol do Interior Paulista.....	14
3. Padre Aloísio Bellini.....	16
4. VOCEM.....	19
4.1 O Auge Profissional.....	20
4.2 O Enfraquecimento.....	27
5. O Ressurgimento.....	29
6. Documentário.....	30
7. Pré-Roteiro/Storyboard.....	32
8. Considerações Finais.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Segundo o primeiro estatuto do clube, o VOCEM é um dos poucos times de futebol que não necessariamente nasceu para ser um time de futebol, diferentemente do que se pensa. No dia 21 de julho de 1954, a fundação do Marianinho como clube participante do futebol amador, de acordo com o estatuto oficial do time, foi ideia do finado Padre Aloísio Bellini, uma das autoridades religiosas mais respeitadas e reconhecidas da cidade, e era um simples meio de utilizar o futebol como ferramenta de aproximação dos jovens para sua paróquia na Vila Operária, onde não se era permitida somente a prática do futebol de forma isolada. Para poderem participar do time, os ainda futuros jogadores deveriam estar presentes nas missas semanais, onde confirmavam sua participação nos jogos que viriam na sequência, quando acontecia uma espécie de "chamada" regida pelo próprio Padre Bellini, mostrando que a frequência nas missas era indispensável, o que rapidamente rendeu ao time o apelido de Esquadrão da Fé.

A prova de tudo isso esteve e ainda está presente na escolha das cores e na formulação do escudo do time. Branco e bordô são as cores que carregam e estampam os uniformes e o brasão do clube, cores estas que foram baseadas no pão e no vinho, biblicamente representantes do sangue e corpo de Cristo, respectivamente. O latim utilizado no escudo, através das palavras "Non Ducor Duco" e "Audite Vocem Domini", trazem como tradução as frases "Não sou conduzido, conduzo" e "Ouviste a voz do Senhor", que eram utilizadas como principal forma de motivação ao time em sua caminhada, e ainda são até hoje, mesmo com sua transição do amador ao profissional no ano de 1974.

A ideia é, em uma primeira parte, abordar a história do clube, discorrendo sobre sua fundação, o início de sua história, e em uma segunda fase do documentário, entrevistar algumas das pessoas que fizeram parte dessa história como jogadores, membros da comissão técnica, jornalistas que atuavam na época, levantando seus pontos de vista e as razões pelas quais estes acreditam que o projeto não deu continuidade.

Onde o projeto se perdeu após quase ter alcançado o acesso à primeira divisão? Razões políticas, financeiras, administrativas? O que representa ser vocemista? Como se desenvolveu a paixão pela equipe Bordô e Branco? Qual a

representatividade no cenário esportivo regional, estadual e nacional que o VOCEM possui ao levar o nome da cidade de Assis? Como o Esquadrão da Fé coloca em prática o lema de seu escudo *audite vocem domini e non ducor duco*?

Pretendemos trazer para a atualidade um pouco da paixão que o cidadão assisense tem pelo clube, e demonstrar aos que ainda desconhecem ou não tiveram acesso, sua importância no cenário regional e estadual. É importante mostrar também que hoje poderíamos ter um time da cidade disputando com clubes grandes os campeonatos estaduais, mas ao mesmo tempo trazer orgulho por saber que a cidade de Assis já foi representada em grandes campeonatos.

É preciso trazer de volta essas memórias, e levando aos mais jovens a o significado e a importância que o VOCEM teve no desenvolvimento não só do futebol, mas do esporte assisense em geral.



Esboço original do brasão vocemista desenhado por Téo Ferraz
(foto retirada do site oficial do clube)



Escudo oficial do clube

2. O BRASILEIRO E O FUTEBOL

Conforme analisado por Gilberto Freyre no prefácio do livro de Mário Rodrigues, "O Negro no Futebol Brasileiro", de 1964, o papel do futebol na formação social e cultural do país foi essencial, considerando o fato de que a nação recém formada e então chamada de Brasil havia se transformado em uma grande mistura étnica. Devido às frequentes invasões e imigrações, o mix cultural influenciado por aproximadamente 15 países de forma direta, cada um deles buscando implementar seus costumes e tradições, transformaram o Brasil em um aglomerado de etnias.

Segundo Wilson Gambeta no livro "A Bola Rolou" de 2016, a chegada do esporte no país através do inglês Charles Miller se deu aproximadamente no ano de 1894, e trouxe à elite branca um novo tipo de entretenimento e até mesmo uma nova ferramenta política, com o surgimento dos clubes e dos estádios, como São Januário e Pacaembu. As ligas eram basicamente dominadas pela aristocracia, enquanto os pobres e negros eram sujeitados apenas a assistir, mas nunca a praticar.

A popularização do esporte se iniciou aproximadamente nos anos de 1920, quando o futebol começou a ser praticado pela população conhecida na época como "marginalizada". Nos anos 30, o esporte ganhou massificação, e assim a aceitação de negros e pobres finalmente foi concebida, visto que os melhores jogadores vinham de regiões humildes. Surgiram então os "operários-jogadores", pois os trabalhadores que se destacavam com a bola nos pés defendendo suas fábricas passavam a ter benefícios em relação aos outros, até mesmo reajustes salariais.



Imagem de um dos jogos do chamado "futebol operário", em uma fábrica de tecidos em Bangu.

(retirada do site Bangu AC)

Em 1933, houve a profissionalização do esporte, iniciando a grande unificação de etnias e raças através do futebol, quebrando barreiras sociais e econômicas no país.

O desenvolvimento do futebol como instituição brasileira começou no ano de 1938, quando a Seleção teve sua primeira grande campanha em uma Copa do Mundo, ficando em 3º lugar com ídolos negros como Leônidas da Silva e Domingos da Guia, o que trazia consigo ainda mais a popularização e participação da população de baixa renda do país.

A partir dos anos 50, com a chegada da primeira Copa do Mundo no Brasil e a construção do Maracanã, o brasileiro passou a se identificar cada vez mais com o futebol, tendo então o esporte presente em sua dramaturgia, em sua música, literatura, cinema e até mesmo nas artes plásticas.



Foto registrada no momento em que o Uruguai fazia seu segundo gol contra a Seleção Brasileira, no final da Copa do Mundo de 1950 no Maracanã. (Fonte: Acervo O Globo)

O futebol foi uma das grandes ferramentas de aproximação social do povo brasileiro, sendo importante até mesmo na luta contra o racismo, como afirma o jornalista Leandro Stein em seu artigo "10 momentos em que o futebol ajudou a mudar a história" para o site Trivela, o que enraizou em nossa cultura a importância do esporte para a história do país, que sempre foi marcado por diferenças sociais,

econômicas e políticas desde sua fundação. Por este motivo talvez, a modalidade esportiva não tenha inicialmente feito tanto sucesso em outras nações, pois a necessidade do brasileiro em criar uma identidade própria e se ver a parte de toda essa separação cultural foi o que fez do futebol um dos maiores e mais fortes elos culturais país.

2.1 FUTEBOL DO INTERIOR PAULISTA

Visto que os grandes campeonatos eram restritos às capitais e aos seus clubes totalmente dominados pela aristocracia, tanto pela dificuldade de locomoção quanto pela baixa verba que tinham os clubes do interior, o futebol por lá teve seu nascimento de forma paralela através da Associação Paulista de Esportes Atléticos, acrônimo APEA, formulando e disponibilizando aos times das não-capitais a possibilidade de disputarem seus próprios campeonatos.

Aproximadamente nos anos 10, como data o site Campeões do Futebol, se iniciava o Campeonato Paulista do Interior, com a participação de clubes como Comercial, Paulista, Taubaté, XV de Piracicaba, entre outros, e unia campeões de regiões e zonas espalhadas pelo estado a disputarem o título. Aos poucos, foi-se mostrando aos clubes das capitais a força que tinha o futebol do interior.



Campeonato Paulista do Interior de 1921, onde o esporte ainda era chamado de Foot-Ball
(imagem retirada do site www.cacellain.com.br)

Com a popularização do esporte cada vez mais forte no estado, foi disputado entre os anos de 1918 e 1932 a Taça Competência, que colocava frente a frente o campeão do Campeonato Paulista e o campeão do Campeonato Paulista do Interior, dando aos pequenos clubes de interior a oportunidade de medir força com os clubes das grandes capitais.

A Liga Bandeirante de Futebol, que trouxe consigo entre outras coisas a profissionalização do esporte quando criada em 1933, se tornava então, no ano de 1941, a Federação Paulista de Futebol, que se firmou como única instituição futebolística do estado de São Paulo após o encerramento das atividades na APEA, o que facilitaria ainda mais o crescimento do futebol no interior.

A segunda divisão do Campeonato Paulista teve sua fundação em 1948, permitindo que as equipes do interior participassem da principal competição do estado. Mesmo com a dominância dos clubes da capital na primeira divisão, o acesso era frequentemente conquistado pelos times de fora, tendo como seu primeiro representante o XV De Novembro, da cidade de Piracicaba.



Time do XV de Piracicaba, campeão da segunda divisão do Campeonato Paulista de 1948

(imagem retirada do site www.historiasdoxv.com)

3. PADRE ALOÍSIO BELLINI

Como conta Reinaldo Nunes, jornalista e torcedor que tinha o pároco como amigo pessoal, Padre Aloísio Bellini, integrante do Pontifício Instituto das Missões Exteriores, ou PIME, como costumava assinar tudo que escrevia, tinha como prática encontrar mecanismos dos mais diferentes possíveis para atrair os jovens para a igreja com o objetivo de catequizá-los. Ao chegar na antiga vila Coelho, mais tarde transformada em Vila Operária, deu ao bairro um perfil de uma verdadeira cidade.

Em pouco tempo, ele conseguiu, com sua liderança e espírito comunitário, dotar a até então vila de periferia, na maioria formada por ruas de terra, num ponto de grande efervescência cultural, social e esportiva.

Para organizar a comunidade do bairro, criou, além da SADAVO (Associação de Moradores da Vila Operária) o CAPSA (Círculo dos Amigos dos Pobres do Pão de Santo Antônio), que funciona até hoje na rua Espírito Santo, num terreno adquirido pela paróquia. Coube e cabe até hoje ao CAPSA realizar o trabalho assistencial, com distribuição de cestas básicas e entrega semanal do tradicional "sopão" às famílias carentes.

A preocupação com a crianças e jovens foi uma marca desse padre que insistia em usar termos em latim em todos os documentos que produzia para divulgar seus eventos, desde as tradicionais quermesses de primeiro de maio, dia do trabalhador, com uma missa celebrada em frente ao depósito da antiga Estrada de Ferro Sorocabana, até as tradicionais quermesses realizadas no Galpão Ajato da Vila Operária, uma espécie de salão de festas anexo à antiga capela.

Para atrair jovens e crianças, como relatado anteriormente, Padre Aloísio criou inúmeras alternativas: banda musical, grupo de teatro, coral e biblioteca circulina, mas faltava algo para atrair os meninos do bairro que corriam atrás da bola de meia, plástico, borracha ou capotão pelas ruas de terra ou nos campos feitos em pastos, onde a grama se misturava com estrumes de animais que dividiam o espaço com os jogadores.

O espírito de manter ou introduzir o latim nas suas criações não poderia faltar na sua obra mais conhecida atualmente, o time de futebol, a começar pelo próprio nome do clube: VOCEM, que significa VOZ em latim.

No meio do escudo, ao lado de um menino jogando bola com as mãos postas como se estivesse rezando em pedido de benção, há uma faixa com o nome do clube, e, acima do escudo, margeado por ramos de café, Padre Aloísio criou a frase AUDITE VOCEM DOMINI, que traz a mensagem "Ouvi a voz do Senhor". Abaixo do escudo, uma repetição do símbolo do Estado NON DUCOR DUCO, dizendo "Não sou conduzido, conduzo".

As frases retratam o espírito desse padre que parecia ser um visionário que colocava em prática os seus sonhos ou seus ideais. Não esperava acontecer, fazia acontecer.

Ele se dirigia à sala de produção, colocava um disco de fundo e começava a se comunicar com os paroquianos; "Olhe aqui...", falava com sua voz rouca, sempre que começava qualquer aviso, fosse ele de nota de falecimento, para chamar para a missa, quermesses ou mesmo treino e jogo dos marianinhos.

Aliás, importante destacar, o nome VOCEM representa outra atividade religiosa do padre, os marianinhos, chamados os filhos dos que integravam a Congregação Mariana.

Uma antiga tradição dos marianinhos se mantinha, participar da missa antes dos jogos. Antes, o rigor era maior, quem não ia à missa, não jogava, por melhor que fosse em campo, mas aos poucos esse rigor foi acabando. A exigência de rezar para poder jogar futebol era a condição imposta pelo padre, que oferecia o lazer, mas pedia, como contrapartida, um momento para ser catequizado. Era um doutrinador, um missionário, ninguém discorda.

Apesar do pulso firme, o Padre Aloísio Bellini é muito querido na vila com seu rosto estampado na sede da escola de samba do bairro(Unidos da Vila Operaria). No final dos anos 80 ele voltou para a Itália, onde faleceu em 1996.O retorno do VOCEM às disputas profissionais mantém viva a memória do padre que transformou a comunidade em time de futebol, e fez com que o esporte aliado a fé transformasse um pequeno clube do interior em uma simpática história de futebol.

São marcas de um religioso que, depois de ter atuado na floresta Amazônica, teve como missão principal criar raízes na cidade de Assis, em especial na Vila Operária, e que acima de tudo tinha como vocação evangelizar com seu trabalho missionário.

No ano de 2015, o pároco teve como forma de homenagem a escolha de sua figura como mascote do time, o Belininho.



Padre Aloísio Bellini juntamente com o time que estreava no futebol profissional de 1978 (imagem retirada do site oficial do clube: www.vocem.com.br)



Padre Aloísio Bellini, no ano de 1987 (imagem retirada do site Assis Notícias)



Belinho, mascote do VOCEM apresentado em 2015 (imagem retirada do site oficial do clube)

4. VOCEM

Conforme já citado anteriormente, o clube nem sempre foi conhecido pelo nome que carrega até hoje, e até ingressar no futebol profissional, disputava seus campeonatos amadores como "Marianinho". Assim conhecido, o time sagrou-se bicampeão amador em 1976 e 1977.

Incentivado por alguns e vendo cidades da região com seus respectivos representantes no futebol profissional, coube ao ex-funcionário da Sabesp, Luís Carlos Sampaio, conhecido como "Picha", junto a outros apoiadores do clube no bairro e somados a importantes figuras públicas da cidade, inscrever o VOCEM na Federação Paulista de Futebol para que fosse possível a participação no campeonato estadual, conta Sergio Berti, ex-treinador e amigo do Padre Bellini.

A partir de sua profissionalização, o VOCEM teve sua primeira participação oficial no Campeonato Paulista no dia 30 de abril de 1978, disputando a terceira divisão juntamente com outros 33 clubes, fazendo sua estreia contra o time de Dracena no estádio Marcelino de Souza, com um empate em 1 a 1. O primeiro gol da equipe em uma competição organizada pela Federação Paulista de Futebol também se deu no mesmo jogo, marcado pelo atacante Paulo Cuca, que curiosamente entrava na maior parte das vezes na segunda etapa.

Aquela estreia foi marcada por algumas curiosidades, como por exemplo o fato de que o goleiro do Dracena, primeiro adversário do VOCEM, era um menino assisense de 16 anos de idade e de nome Mário César de Oliveira, conhecido como Marinho, que, anos depois, viria a vestir a camisa do time do padre, onde permaneceu por algum tempo.

Com um elenco baseado em jogadores da própria cidade, porém com alguns atletas já experientes e com boas passagens por outros clubes, como o zagueiro Pelé, que acabara de ajudar o XV de Jaú subir para a elite do futebol paulista, e o meio campista Juquinha, que havia sido titular das categorias de base do São Paulo Futebol Clube, tendo como reserva imediato na ocasião Muricy Ramalho, o Esquadrão da Fé acabou encerrando a primeira fase fazendo grande campanha e terminando em segundo lugar no grupo D, ficando apenas 1 ponto atrás do mesmo clube de Dracena, que encerrou sua participação na fase com 30 pontos.

O brilho e a surpresa que o time apresentou aos outros participantes na primeira fase não se repetiu na fase final, que reunia os 8 melhores classificados da

primeira parte, e o VOCEM encerrou a participação na terceira divisão do Campeonato Paulista de 1978 em penúltimo lugar, trazendo na bagagem resultados doídos como as duas derrotas para o Cruzeiro Futebol Clube(SP), por 2 a 0 dentro e 4 a 0 fora de casa, e como a derrota para o Saltense em pleno Marcelino de Souza.

O ano de 1979 já não foi tão bom para o time de Assis. Com uma campanha bem inferior ao desempenho do ano anterior, o VOCEM terminou a primeira fase de 10 jogos com 3 vitórias, 4 empates e 3 derrotas, segundo o site especializado em dados históricos futebolísticos "RSSSF", ou "The Rec Sport Soccer Statistics Foundation", e ficou em penúltimo lugar no grupo H, onde media forças com Ranchariense, Palmital, Municipal de Paraguaçu Paulista, Santacruzense e Gazeta de Ourinhos, por quem foi goleado por 5 a 0 dentro de casa. O campeonato daquele ano teve como vencedor o Clube Atlético Bragantino, de Bragança Paulista.

Em 1980, a Federação Paulista de Futebol decidiu por dividir o Campeonato Paulista em apenas 3 séries, dando origem às séries A1, A2 e A3. Assim sendo, o VOCEM, que disputava a terceira divisão(equivalente a 5ª divisão), passou a disputar a Série A3, que realmente significava a terceira força entre as divisões do estado de São Paulo, juntamente com outros 78 clubes, e foi logo no ano seguinte que o time ganhou seu acesso à 2ª divisão, chamada Série A2.

Em sua primeira participação na A2 e em ano de Copa do Mundo, o VOCEM teve uma fraca campanha, vencendo apenas 1 jogo e perdendo os outros 3 dos quatro que disputou. No campeonato vencido pelo time de Taquaritinga, o clube de Assis ficou em 47º entre os 54 participantes na classificação geral, perdendo para o Votuporanguense, Rio Preto e Penapolense, com vitória apenas sobre o Bandeirante por 2 a 1 em casa. Apesar da fraca campanha, os resultados foram naturais, sabendo-se que o clube acabava de estreiar em uma divisão mais forte do que era acostumado.

4.1 O AUGÉ PROFÍSSIONAL

Apesar de oscilar muito entre boas e más apresentações desde o acesso à Série A2 do estadual, o VOCEM conseguiu se manter, tendo no ano de 1984 a melhor campanha da história do clube.

Com um forte elenco e cada vez mais o apoio da torcida que sempre esteve junto com o time, o Esquadrão da Fé conseguiu uma série de grandes resultados tanto dentro como fora de casa, e chegou, com merecimento, às fases finais da segunda divisão paulista, estando entre os únicos 4 clubes que teriam possibilidade à alcançar as duas vagas que levariam à primeira divisão.

De acordo artigo encontrado no blog "Bfut", que contou com a colaboração de Marcos Nascimento e Rodolfo Stella, ambos pesquisadores, e relatos também de torcedores do clube, neste documentário representados por Victorino Netto e Reinaldo Nunes, o quadrangular final seria formado então por VOCEM, Paulista de Jundiaí, União Agrícola Barbarense e Noroeste, clubes que historicamente já tinham sua tradição nos campeonatos estaduais, e se iniciou no dia 11 de novembro de 1984, com a partida entre VOCEM e Paulista. Como regra da organização, os times mandantes não poderiam hospedar o jogo em suas próprias cidades, obrigando assim os clubes a jogarem em cidades vizinhas, e foi exatamente o que aconteceu naquele dia. Sem poder jogar em Assis, o VOCEM foi forçado a mandar o jogo no estádio Bento de Abreu Sampaio Vidal, na cidade de Marília, o que não impediu a torcida alvibordô de comparecer, levando grandes caravanas à cidade vizinha.



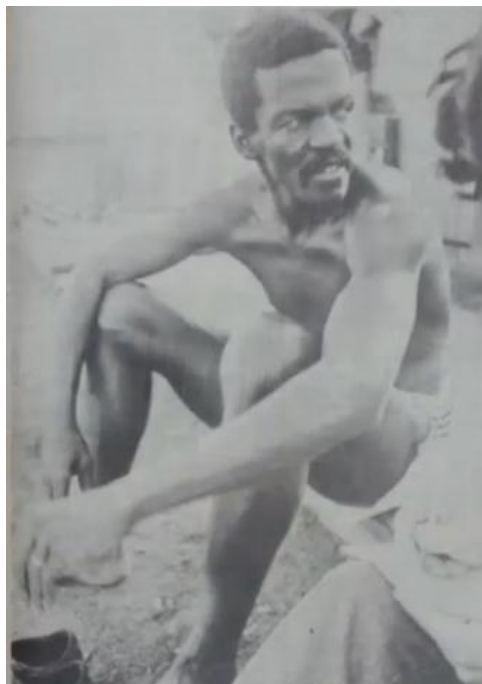
Primeiro confronto entre VOCEM e Paulista pelas fases finais da Série A2
(imagem retirada do documentário "Mão na bola, polêmica e frustração")

Com a presença importante de aproximadamente 4.200 torcedores, transformando o azul estádio do MAC em bordô e branco com uniformes, bandeiras

e papel picado, o VOCEM começava ali a série de jogos mais importante de sua história, uma série que poderia levá-los a uma divisão desejada por todos os clubes do interior, a Série A1, ou primeira divisão do Campeonato Paulista. Vindo de um jogo pegado, cansativo e até mesmo violento contra o Jalesense em Araraquara na quinta-feira, o Esquadrão da Fé enfrentava no sábado sua primeira peleja contra o tradicional Paulista de Jundiaí.

Aos 28 minutos do primeiro tempo, o juiz Dulcídio Wanderley Boschilia apontaria para a marca da cal, sinalizando o pênalti mais discutido da história do clube. Renatão, como era conhecido um dos zagueiros do clube, colocou a mão na bola, gerando uma polêmica que ainda se estende até os dias de hoje, com muitos colocando em cheque a honestidade do defensor, dizendo que o mesmo teria se vendido ao favorecimento do time adversário. O primeiro gol da fase final foi em favor do time de Jundiaí pelos pés do meia Célio, que converteu o lendário e enigmático pênalti.

O VOCEM infelizmente foi incapaz de fazer o gol de empate, selando assim a primeira derrota do time no quadrangular final, enquanto isso, um dia depois o Noroeste (que logo mais foi o campeão do torneio) vencia o União Barbarense por 2 a 0, com gols de Tatá aos 44 do primeiro tempo e Ricardo aos 32 do segundo.



Registro de Renato, que cometeu o tão discutido pênalti na partida contra o Paulista
(imagem retirada do documentário "Mão na bola, polêmica e frustração")

Atingido pela derrota "dentro de casa", o Time do Padre tornou seus holofotes ao confronto junto ao Noroeste, que por sua vez, mandava o jogo na cidade de Jaú, justamente por não poder jogar em casa, onde recebeu aproximadamente 7.500 torcedores.

Sabendo que a derrota já não era uma opção, o VOCEM jogou de igual para igual com o futuro campeão, e fora de casa quase arrancou um empate, o que não seria um resultado ruim, levando-se em consideração a força do time de Bauru. Foi aos 43 minutos do 2º tempo que, como uma facada, o empate foi deixado escapar das mãos do time de Assis, através da finalização do defensor Edinho. Com pouco tempo para tentar se recuperar e abalados pelo gol no finalzinho do jogo, o Esquadrão da Fé jogava para longe ali suas chances de classificação, sabendo que Paulista e Noroeste já haviam vencido dois jogos cada.

Apesar de ainda não desclassificados matematicamente, sendo que o Paulista perdeu seu jogo contra o Noroeste no dia anterior mantendo seus 6 pontos, o VOCEM sabia que era vencer ou vencer, e não apenas vencer, mas vencer com uma boa vantagem e uma boa apresentação, o que aumentaria a motivação dos jogadores e da torcida. Novamente mandando seu jogo na cidade de Marília contra o União Agrícola Barbarense, a torcida já não compareceu, sabendo que a situação do time era muito difícil de ser revertida, levando apenas cerca de 700 torcedores ao estádio Bento de Abreu.

O embate entre os dois times que ainda não tinham conquistado nem um ponto sequer na fase final seria o perfeito para o clube de Assis naquele momento, sabendo que precisava vencer com propriedade para voltar a briga pelo acesso, mesmo não podendo contar mais com suas próprias forças, mas também precisando contar com resultados negativos de seus rivais. Já desmotivado, o VOCEM, novamente aos 28 minutos do primeiro tempo, tomaria o gol que praticamente o faria dar adeus ao sonho do acesso à primeira divisão do estado de São Paulo. O atacante Lima naquele minuto abafava quaisquer faíscas de esperança que ainda restava ao time de Walter Zaparolli e a sua torcida.

A quarta rodada seria novamente contra o time de Santa Bárbara do Oeste, no estádio Barão de Serra Negra em Piracicaba, dessa vez fora de casa. No dia anterior, no Parque Antártica em São Paulo, o Paulista de Jundiaí vencia o Noroeste por 2 a 0, deixando cada um deles com 3 vitórias e 1 derrota até então.

Tendo ainda 3 jogos pela frente e não desclassificados matematicamente, o VOCEM daria sua cartada final, tendo que vencer os 3 jogos e torcer por dois tropeços de um dos times líderes da fase.

A torcida de Santa Bárbara, a exemplo da assisense, não compareceu em peso ao estádio, levando aproximadamente 700 torcedores ao Barão de Serra Negra. O começo do jogo foi favorável ao Esquadrão da Fé, que aos 17 minutos abria o placar depois de um pênalti assinalado pelo árbitro Antonio de Paula Sales, e convertido pelo habilidoso Adilsinho. O fio de esperança que ainda restava ao VOCEM foi cortado no início do segundo tempo, onde o time tomaria a virada em apenas 10 minutos, com um gol de pênalti aos 4 e outro aos 14 da segunda etapa, ambos marcados pelo atacante Celso Luis.

Já desclassificado, o VOCEM retornaria à cidade de Marília, onde fez o penúltimo jogo das fases finais da Série A2 do Campeonato Paulista de 1984, ainda em busca do seu primeiro ponto. Naquele dia, a torcida compareceu com um número mais de duas vezes maior que no jogo em casa anterior, levando aproximadamente 1.500 torcedores ao Bento de Abreu.

Novamente contra o Noroeste, dessa vez em casa, o Time do Padre teve outro revés, por 2 a 1, tomando o primeiro gol de Amauri aos 17 minutos do primeiro tempo, descontando com Adilsinho aos 20 do segundo, mas deixando novamente o empate escapar com outro gol de Amauri aos 29 da segunda etapa. Restava ainda um jogo para o time de Assis tentar o seu primeiro ponto na fase final, mas algo que ninguém esperava aconteceu.

Obviamente chateados pela campanha no quadrangular final, o VOCEM faria seu último jogo contra o Paulista na cidade de São Paulo, visitando o antigo Parque Antártica. A surpresa começou ao se aproximar o horário do jogo, onde aproximadamente 12.300 torcedores estiveram presentes na ocasião, maior público disparado nas fases finais do campeonato, mas até aí tudo bem. Quando o árbitro Roberto Nunes Morgado apitou e deu início ao jogo, ninguém poderia imaginar o que o desenvolvimento do jogo nos traria.

Aos 6 minutos do primeiro tempo, Alexandre abriu o placar para o time de Jundiaí, e Ricardo logo em seguida, aos 10 minutos, aumentou a vantagem para 2 gols. Ao tomar um gol no início de qualquer jogo, é sabido que muita coisa precisa ser alterada, pois a tática inicial já não vale mais nada, e como usamos na

linguagem do futebol, "rasga a caderneta" e começa tudo de novo, mas tomar dois gols no início do jogo, é praticamente um atestado de derrota.

Um pouco a frente, aos 32 minutos ainda do primeiro tempo, o atacante Nei deixaria o dele, ampliando a vantagem do time de Jundiaí para 3 a 0, e tornando o jogo cada vez mais duro para os jogadores e para a torcida do VOCEM. Tentando esboçar uma reação, Itamar Mineiro, atacante do time de Assis, desconta 3 minutos depois de tomar o terceiro, deixando o placar em 3 a 1 para o Paulista. Iniciar o segundo tempo com este placar é ruim, mas a coisa ficou ainda pior. Aos 44 minutos do primeiro tempo, Tata amplia a vantagem para o Paulista, encerrando a primeira etapa com um placar de 4 a 1.

Talvez em estado de choque e com o emocional completamente abalado, o Esquadrão da Fé se viu obrigado a terminar um jogo que nunca tinha fim. O que era o sonho do VOCEM, se tornou um pesadelo ainda maior. Com menos de 15 minutos de segundo tempo, o Paulista já vencida o jogo por 6 a 1, com dois gols aos 2 e aos 14 minutos, marcados por Alexandre e Nei, respectivamente. O placar foi finalmente encerrado aos 38 minutos da segunda etapa pelos pés do meio-campo Célio, dando números finais ao extenso 7 a 1.



Quarto gol do Paulista no jogo, marcado por Tata, ainda no primeiro tempo (imagem retirada do youtube, no vídeo da fatídica derrota para o time do Paulista).

Assim se encerrava a única participação do VOCEM nas fases finais de uma Série A2 do Campeonato Paulista, apesar de outras boas campanhas como na do ano seguinte. Em 1985, o clube terminou em segundo lugar no grupo de classificação, fazendo ótima campanha com 13 vitórias, 3 empates e 8 derrotas, ficando atrás somente do Tanabi, mas caiu na segunda fase do campeonato, onde restavam 4 grupos de 4 times cada dos 53 iniciais. O VOCEM terminou em 3º lugar do grupo D nesta mesma segunda fase. Naquele ano, o campeão paulista da Série A2 foi o Mogi Mirim, conseguindo o acesso juntamente com o vice Novorizontino.

Com uma campanha não tão boa, o VOCEM não conseguiu passar da primeira fase em 1986, conquistando apenas o 10º lugar em um grupo de 14, onde apenas oito se classificavam.

No ano seguinte, o Esquadrão da Fé, mesmo com uma campanha não tão empolgante, voltou a se classificar para a segunda fase do campeonato, ficando em quarto lugar num grupo muito disputado, juntamente com Marília, Linense e o Corinthians de Presidente Prudente, porém não conseguiu avançar na segunda fase, onde só dois clubes se classificavam entre 7, não passando da 5ª colocação.



Torcida alvibordô presente na cidade de Presidente Prudente, na temporada de 1987

(FOTO: Lúcio Coelho, retirada do site www.assisnoticias.com.br)

Em 1988, novamente o VOCEM batia na trave. Depois de se classificar pra segunda fase mais uma vez, repetindo uma campanha razoável com 5 vitórias, 6 empates e 5 derrotas, o time não conseguiu mostrar um bom futebol. O 5º lugar na

fase seguinte assombrava novamente o Time do Padre, mas dessa vez só se classificavam dois no grupo de 8. Na ocasião, o Bandeirante, que dividia grupo na segunda fase com o clube de Assis, abandonou o campeonato, e os campeão foi o Bragantino, com vitórias por 2 e 3 a zero, primeiro fora e depois jogando em casa, respectivamente.

Dividindo grupo com os já tradicionais adversários Bandeirante, Tanabi, MAC e Corinthians de Presidente Prudente, em 1989 o VOCEM fez uma de suas piores participações na segunda divisão do Campeonato Paulista. O Ferroviário Ituano se sagrou campeão naquele ano, tendo como vice o time da Ponte Preta. Seria aquela a última participação do VOCEM na Série A2 do Campeonato Paulista de Futebol, pelo menos naquela época.

4.2 O ENFRAQUECIMENTO

Em 1992, tivemos um dos maiores eventos da história da cidade de Assis, a inauguração do Estádio Municipal Antonio Viana Silva, nome dado em homenagem a um prefeito que cumpriu seu mandato na década de 50. O estádio é até hoje reconhecido como "Tonicão", e para comemorar sua construção, foi programado um amistoso entre VOCEM e Corinthians, que tinha na época grandes ídolos como Neto, Viola e o goleiro Ronaldo e terminou em 4 a 1 para o time da capital, mas parece que, além do resultado negativo, sua inauguração não fez muito bem ao Vila Operária Clube Esporte Mariano, visto que muitos acreditam que a pressão que era exercida nos estádios Marcelino de Souza e da Ferroviária não tinham o mesmo efeito em um estádio maior.



Cerimônia de inauguração do estádio Tonicão

(FOTO: Lúcio Coelho, retirada do site www.assisnoticias.com.br)



Padre Aloísio Bellini dá o pontapé inicial no jogo contra o Corinthians, ao lado do jogador Neto

(FOTO: Lúcio Coelho, retirada do site www.assisnoticias.com.br)

Depois de uma certa oscilação, o time ainda participou da terceira divisão do Campeonato Paulista nos anos de 1992 e 1993, quando foi rebaixado para a quarta divisão do estado. Juntando o declínio com problemas financeiros e(ou) políticos, o VOCEM se retirou dos gramados em 1994, deixando órfãos os fanáticos torcedores do clube.

No final dos anos 90, o Esquadrão da Fé anunciou sua volta aos gramados, disputando a Série B2 (equivalente a divisão 5 do estadual) nas temporadas de 99, onde conseguiu avançar até a segunda fase, porém não conseguiu o acesso, e 2000, quando abandonou o campeonato após a vigésima rodada, tendo seus pontos e sua participação cancelada.

Após o primeiro abandono, o VOCEM ainda insistiu por mais duas temporadas, disputando a sexta divisão do Campeonato Paulista de Futebol(Série B3). Porém, talvez esse não fosse o caminho certo a se seguir, pois a insistência da diretoria parece não ter afetado a forma como o time jogava, e acabou com campanhas no mínimo ruins, como o 11º lugar do grupo C em 2001 e mais um abandono no ano de 2002, que foi quando o clube se licenciou novamente, alguns dizem que então por motivos políticos, mas dessa vez por um longo período de 12 anos.

5. O RESSURGIMENTO

Para a alegria da nação bordô e branca, o VOCEM, 12 anos depois sua retirada, retorna aos gramados na disputa pela Série B1 do Campeonato Paulista. E mesmo depois de todos esses anos longe do futebol de campo, o clube, em sua temporada de reencontro com a torcida, terminou a primeira fase do campeonato em 3º lugar do grupo 1, se classificando para a segunda fase com 4 vitórias, 2 empates e 4 derrotas, mas apesar da boa estreia, não conseguiu repetir as boas apresentações do início e terminou a segunda fase com nada mais nada menos que 3 empates e 3 derrotas. Mesmo em ano de retorno, o torcedor alvibordô pelo menos teve como prêmio de consolação uma campanha melhor que seu rival da cidade, que acabou com 6 derrotas em 6 jogos na segunda fase.

As recentes campanhas disputadas pelo clube pós-ressurgimento vem cada vez mais animando seus torcedores, que veem novamente no time um potencial a alcançar os grandes resultados que o time já teve no passado.

6. DOCUMENTÁRIO

Bill Nichols, em seu livro *Introdução ao Documentário*, relata que a visão que traz um documentário ao seu receptor deve ser única e diferenciada, deve mostrar ao espectador, mesmo que seja ele um conhecedor daquela história, um ponto de vista alternativo, paralelo à visão que o mesmo já tinha sobre o fato, ainda que obviamente com aspectos familiares.

O objetivo de um documentário é, de uma forma geral, reunir o máximo de materiais disponíveis, tanto videográficos, materiais de áudio, documentos históricos e quaisquer outros tipos de arquivos que tragam alguma relevância ao tema principal, mas com uma regra, utilizar-se somente de material real, de fatos que realmente ocorreram.

Por este motivo ele é conhecido também como filme de não ficção, mais precisamente vindo do termo americano "non-fiction", utilizado em Hollywood, justamente por não ter espaço à fantasias e criações da mente de seus idealizadores, estando presos única e exclusivamente ao relato dos fatos acontecidos, ou seja, como diria Sérgio Puccini, trata-se efetivamente do que ocorreu, e não daquilo que poderia ter ocorrido.

Um dos pontos mais fascinantes dos filmes de não ficção com certeza é a forma com que a câmera se torna absolutamente coadjuvante, e a maneira com que a história assume o papel de personagem principal da obra, e prova disso é que o mundo real se torna seu espaço cinematográfico, excluindo qualquer necessidade de um estúdio cenográfico, o que, por sua vez, transforma o produto final em uma surpresa, deixando completamente livre à obra do acaso, onde seu diretor jamais terá o controle total sobre aquilo que será gravado.

O documentário nos leva a uma experiência única, com os sons e imagens organizados de tal forma que representa mais do que simples impressões passageiras. Passa a representar conceitos abstratos, e de acordo com a bagagem cultural do espectador se terá um determinado ponto de vista que pode ser ou não o que se quis expor. (NICHOLS, 2012, p98)

Para a produção deste, procuramos estudar um pouco mais a fundo sobre o documentário e seus modos, e chegamos a conclusão que optaremos, na edição do

material, por um dos modos, observativo, que é conhecido como o modo onde o diretor deixa de lado a apresentação de um documentarista, não interferindo de nenhuma maneira a história contada por seus personagens, seja através de narração, excesso de trilha ou uma gravação voltada à plástica bem resolvida, ou o modo participativo, onde, aí sim, existe grande interferência do documentarista, aparecendo tanto através de offs, como se mostrando também ativamente nas entrevistas aos personagens.

7. PRÉ-ROTEIRO/STORYBOARD

OBS: Haverá acréscimo de personagens até a data final da defesa.



Imagem 1: Abertura

Descrição: inicialmente, apresentamos um trecho com imagens do estádio e do clube, com sua narração sendo sobreposta, e ao mesmo tempo fazer uma ligação com a religião, com alguns takes da Igreja da Vila Operária, mostrando já desde o início que o documentário irá mostrar diretamente qual a ligação do Padre Aloísio com o futebol profissional através do VOCEM.



Imagem 2: Sergio Berti

Descrição: Como um dos principais personagens do VOCEM desde sua fundação, Sergio Berti, o "Bolão", terá como principal ponto seu envolvimento com o clube, tanto pelo lado esportivo, onde foi técnico, como pelo lado religioso, onde tinha o Padre Aloísio como amigo pessoal, sendo nosso principal ponto de ligação entre o esporte e a religião neste documentário.



Imagem 3: Reinaldo Nunes

Descrição: Amigo pessoal do Padre Aloísio e torcedor fanático, esteve presente durante toda a profissionalização do time, desde seu crescimento ao enfraquecimento, e depois no ressurgimento do VOCEM, até os dias de hoje. Também esteve presente na história do clube como jornalista, viajando e acompanhando treinos e o convívio do time.



Imagem 4: Gerson Mendonça

Descrição: conhecido pela torcida vocemista como “Gersinho”, foi jogador do VOCEM a partir da profissionalização, sendo parte do primeiro elenco que disputou um campeonato oficial pelo clube, estando presente também na década de 80. Após sua saída, chegou a atuar em times como os de Pelotas, Araraquara e Presidente Prudente, mas aposentando-se, retornou à Assis e à Vila Operária.



Imagem 4: Victorino Netto

Descrição: jornalista formado pela Fundação Educacional do Município de Assis, se tornou vocemista influenciado por familiares que já eram fanáticos pelo VOCEM antes de seu nascimento. Teve o primeiro contato com o time na inauguração do Tonicão em 1992, e desde então acompanha o time de perto. É dele a descrição da história do clube no site oficial www.vocem.com.br.



Imagem 6: Material histórico

Descrição: a partir do início do documentário, reunimos material histórico e alimentamos o filme conforme o contado pelos personagens, em forma de vídeo, áudio e principalmente fotos.

Os materiais serão estrategicamente distribuídos para uma melhor compreensão e dinâmica na reprodução do documentário.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado em outras ocasiões, buscando informações e espelho em trabalhos de conclusão de curso de pessoas que já tiveram o sucesso na aprovação, entendemos que conseguimos atingir nosso principal objetivo desde o início do projeto: resgatar a memória do VOCEM.

Através deste documentário, temos a intenção também de mostrar a gratidão do cidadão assisense por tudo que este pároco fez pela cidade, e mais especificamente pela Vila Operária.

Sempre tivemos em mente a missão de mostrar aos novos torcedores do clube tudo aquilo que já representamos no cenário do futebol do interior paulista, e por mais planejado que tenha sido, chegar a esse caminho não foi uma tarefa fácil de se alcançar, pois o VOCEM não é só um time de futebol, o VOCEM é sinônimo de raça, persistência, sofrimento e alegrias.

O VOCEM é um time que nasceu com um propósito maior, e através do Padre Aloísio Bellini, deu a chance aos assisenses de usarem uma camiseta com as cores representantes do sangue e corpo de Cristo, e, tendo nascido com um motivo mais do que especial, teve em sua história desfechos especiais, e por quê não até mesmo divinos.

O documentário completo pode ser acessado através do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=k0IUO-V-7hM>

REFERÊNCIAS

BANGU AC - Website Oficial, **O Bangu e a sua vida**. Disponível em <<http://www.bangu-ac.com.br/historia.htm>>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

BRAZIL, Circe Navarro Vital. **O Jogo e a Constituição do sujeito na dialética social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988. -(Ensaio & Teoria).

BRFUT, **Blog do Marcão**. Disponível em <<https://brfut.blogspot.com.br/2011/03/divisao-de-acesso-sao-paulo-1984-fase.html>>. Acesso em 19 de agosto de 2016.

Campeões do Futebol, **Campeonato Paulista do Interior**. Disponível em <http://www.campeoesdofutebol.com.br/sao_paulo_interior.html>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

CROWDER, John. **Once a Lifetime**. Direção: DOWER, , Paul. EUA, 2006.

DIEGUEZ, Gilda Korff. **Esporte e Poder**. Petrópolis: Vozes, 1985.

FREYRE, Gilberto. Prefácio. In: RODRIGUES FILHO, Mário. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. p. 24.

Futebol Interior, **O Bangu e a sua vida**. Disponível em <<http://www.bangu-ac.com.br/historia.htm>>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

GAMBETA, Wilson. **A bola rolou**. São Paulo: Editora SESI, 2016.

MURAD, Maurício. **Dos Pés à Cabeça - Elementos básicos de Sociologia do Futebol**. Cidade: Editora, ano de publicação. Irradiação Cultural.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Editora Papirus, 2005.

NOGUEIRA, Armando. **O Homem e a Bola**. Rio de Janeiro: Mitavaí, 1986.

O Globo, **Esportes**. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/esportes/morre-ex-atacante-ghiggia-heroi-do-uruguai-na-final-da-copa-de-50-16796644>>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. **Futebol e Palavra**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

PUCCINI, Sérgio (2009). **Roteiro de documentário**. Campo Imagético 2 ed. (São Paulo: Papirus). p. 24.

ROCHA FILHO, Zaldo. **A narração do futebol no Brasil, Um Estudo Fonostilístico**. Campinas: Unicamp/IEL, data.

RODRIGUES FILHO, Mário. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

WITTER, Jose Sebastião. **O que é Futebol**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.